

Angela RoRo  
**EU GOSTO  
DE TUDO  
ESCARARADO!**

# Juventude

Suplemento nº 11 • Voz da Unidade nº 232

Sucessão  
Ecologia  
Sindicalismo  
Estudantes  
Chile

Rockareta in Rio



**Aberto debate nacional  
sobre a questão jovem**

## Toques dos leitores

Acusamos o recebimento (ótimo o termo, não?!) das cartas dos companheiros Marco Antonio, de Maceió, e de Rogério Ferrari, de Ipiáu, — é o Suplemento chegando e fazendo sucesso nos rincões mais distantes da pátria amada Brasil!!!

O Marco Antonio, como não poderia deixar de ser, tece longos elogios e sugere que o suplemento saia com mais cores e mais quadrinhos. Por razões transcendentes que fogem ao nosso controle — ou seja, grana — o suplemento vai continuar saindo numa só cor. Quanto aos quadrinhos: o pessoal tá se esforçando para que os quadrinhos não sejam tão frios.

Rogério Ferrari diz que o suplemento "está sendo curtido aqui nesta cidadezinha da América explorada" — o que pra nós foi uma surpresa uma surpresa agradável e bonita. Ele nos manda também um poema sobre a luta da Nicarágua. É isso aí! O importante é ter consciência de que somos, todos nós, cidadãos do mundo.

A redação agradece os merecidos elogios, mas pede que o pessoal que tem ogerisa do Suplemento escreva também. Afinal, apesar de tudo, não somos perfeitos e precisamos da colaboração de todos os jovens deste imenso país para que o Suplemento fique a altura de nossos anseios e necessidades.

Juventude — Suplemento mensal da Voz da Unidade. Editor: Sérgio Kraselis. Coordenador: Sérgio Freudenthal (Pardal). Colaboradores: João Carlos de Oliveira Neto, Luca Manhães, Marcia Azevedo, Marcos Periotto, Nando Lima, Rosa Germana, Angelo José Perosa (fotografia). Redação: Rua Sete de Abril, 230 - 13º andar - Bloco B - Conjunto 133 - CEP 01044 - São Paulo - SP - Tel: 231-2926.



Recebemos as publicações *Aqui y Ahora*, da Federação Juvenil Comunista da Argentina (FJC), e *Ganzúa*, da União da Juventude Comunista uruguaia.

Os companheiros dos estados que desejarem receber as publicações dos nossos companheiros argentinos e uruguaiois, entrar em contato com a redação.

## Injeção de ânimo

Absolutamente imperdível. O grande filme documentário do ano, *Cabra Marcado Para Morrer*, de Eduardo Coutinho, é um verdadeiro poema em homenagem ao povo brasileiro, protagonista ausente de nossos cinemas há muito tempo.

Iniciado uns meses antes do golpe de 1964, *Cabra Marcado* foi idealizado por uma equipe de estudantes do extinto CPC da UNE-Volante, interrompido sob a acusação de ser instrumento de subversão, com todo o equipamento de filmagem recolhido e alguns dos integrantes presos.

Narrando a história do assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, o filme conta o desmembramento de sua família e o longo período de clandestinidade em que viveu sua esposa, Elizabeth Teixeira, que, ao nos falar sobre seu sofrimento nos últimos 17 anos, transmite força e ânimo para continuarmos a lutar por um Brasil democrático. (SK).



*Alguém ouviu do ex-líder petista, Airton Soares: Não me importa que mula manque, eu quero é tancredar.*



*Tempo não é dinheiro, leia esse jornal.*

Essa debochada página tem o prazer de eleger como a publicação mais engraçada dos últimos tempos o jornalzinho carioca *O Planeta Diário*. E para provarmos que temos razão aqui vão algumas das notícias colhidas neste prestigioso veículo de prazer: NELSON NED É O NOVO MENU; CPI DOS MENDIGOS TERMINA SEM INCRIMINAR NINGUÉM; EMPRESÁRIO ASSUSTA MERCADO COM TAMAÑO DO SEU NEGÓCIO; MADRE TERESA ATACA TARADO SIKH. E vai por aí afora.

## Administrando a sacanagem

Tentando administrar a sacanagem, o prefeito de uma cidade do interior de Minas, fronteira com a Bahia, resolveu e construiu um puteiro municipal, já apelidado de putódromo — um casarão com 50 quartos.

As prostitutas satisfeitas da vida — afinal não é sempre que alguém ganha uma casa — só ficaram preocupadas com a questão do ICM. Ah! se a moda pega... O que iria acontecer no INOCOOP em São Paulo?

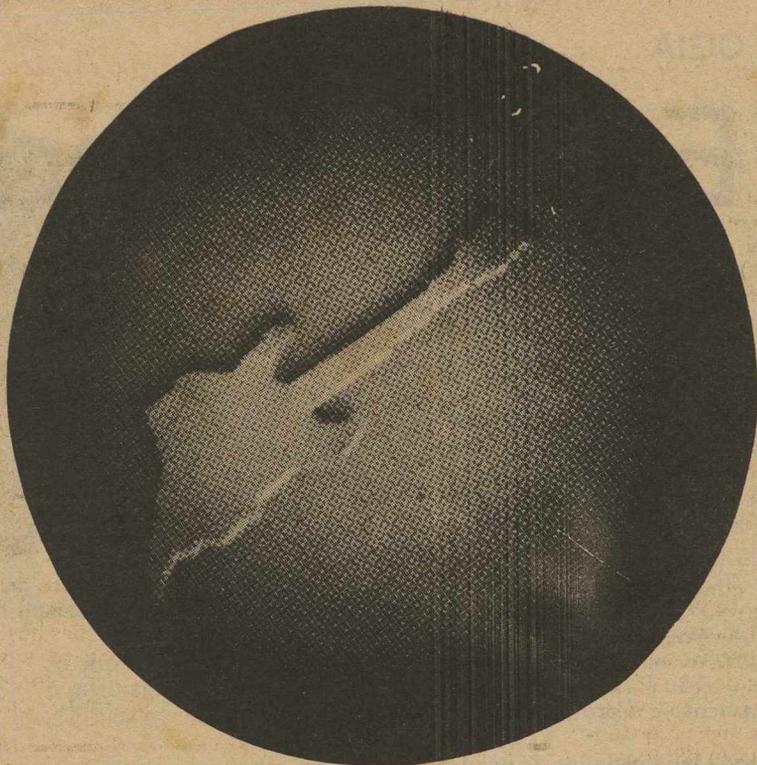
Mas, o tecido social da cidadezinha de 6 mil habitantes só foi rompido quando o padre — levado por seus mais altos instintos morais bradou: "afinal, o prefeito dá verbas para prostitutas e não contribui com o saquinho dominical". Tomado de uma ira santa, organizou um abaixo-assinado, à la meninas-moças de Santana, contra o que ele considerava uma putaria. Resultado: mais de mil habitantes assinaram o tal dito. A oposição abraçou a causa da tradicional família mineira e descascou mil pra cima do prefeito. Este, usando do legítimo direito à defesa, alegava que: "nada melhor para as famílias decentes desta cidade que o puteiro municipal. Afinal, ele não fica perto do bairro residencial".

A cidade em pé-de-guerra não assiste distante a disputa, e fala-se até num plebiscito democrático para resolver a questão. (João Carlos).

...E LIGANDO A VELHA ZONA DE MERETRÍCIO AO RECEM INALGURADO HOTEL DAS MENINAS HEI DE CONSTRUIR O PUTÓDROMO!



Com este desvairado artigo, o suplemento Juventude passa a contar com a colaboração de Luca Manhães. A seção que ele vai dar conta (ou dor de cabeça?) se chama provisoriamente Contracultura. Mantenha ele o espírito da coisa? O bom filho à casa entorna? O velho Manguary Pistolão que o diga: essa juventude!...



## Rockareta in Rio

Lucas Manhães

Não se preocupe não, Família, o Rock in Rio vai ser puro: nada de transgressão cultural; tudo na santa paz da divina conciliação. Do rock nacional, tudo de primeira: não faltarão baladas românticas regadas com água, açúcar e grana, muita grana. — Atenção, revisão! Eu não disse gana, nem raiva, nem explosão, nada que se pareça com o rock primitivo de um Eric Clapton, Jimi Hendrix ou mesmo de um John Lennon. Tudo na santa ordem do mercado multinacional.

As estrelas estrangeiras, uma em cada dez, são filiadas ao famoso Heavy Metal, rock pauleira e outros tais: disfarce de falta de talento, uso e abuso do demoníaco nome em vão. Nem A Rainha se salva na sopa diluída que a moçada vai engolir pela goela, sendo engolidos pela máquina que condenam, entre outros, Nina Hagen (que fugiu de pretensas estruturas burocráticas para cair em estruturas plutocráticas!) e The B'52.

Um projeto envolvendo milhões: ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE. O Sistema absorve e absorve a contracultura? Nada disso, apenas permite com verniz o que é fruto da força da natureza. A TV Globo investe junto com a Artplan num monumental jogo onde a megalomania subdesenvolvida se alia ao avançado esquema multinacional das gravadoras. Podres Poderes é isso aí! E o Caetano não citou o prato que come....

Não se assuste não, Família, o rock paulista não vai, embora tenha sido traído por sua melhor tradução. Rita Lee reclamou, mas acabou se entusiasmando com o canto das sirenes. Ritchie também foi excluído, mas não faltará o rock de Ivan Lins: o amor é meu país!?... De Erasmo nada contra, mas o boicote ao Raul Rock Seixas é uma ofensa universal: será por que ele questio-

na o serviço militar? — Talvez convidem Olavo Bilac para a abertura e Duque de Caxias para o apoteótico encerramento.

Não quero patrulhar a moçada que confia na Nova República e que sabe as altas respostas que a espera. Nem mesmo ser contra o carnaval antecipado: aqui tudo acaba em samba!... Mas não posso me calar diante da mistificação montada, mesmo sabendo que a meninada que acampará no Rio sabe de tudo isso. O que posso fazer diante desse quadro é recomendar um livro.

Acaba de sair um belo e introdutório texto de Roberto Muggiati: Rock: do Sonho ao Pesadelo (L&PM). Nele se encontram informações básicas sobre os monstros do rock: de Elvis Presley até David Bowie. É leitura tranquila e variada, crítica e informativa. O autor respeita o rock e a cabeça de quem o curte. Garante que após isso tudo a gente vai poder sentar na beira do caminho e refletir: todo verdadeiro processo cultural é legítimo quando é explosivo e inovador; seu fim começa quando ele passa a ser manipulado por interesses contrários à sua índole, antagônicos à sua rebeldia. Porém, isso não empobrece seu grito original, ele continua válido enquanto a corrida armamentista prosseguir, a destruição da natureza e desequilíbrio ecológico continuar impunemente, a repressão aos mais variados anseios de liberdade e enquanto se pensar a juventude como um bando de idiotas que devem ser manipulados feito marionetes a serviço de interesses camuflados e anti-culturais.

Quem pensa a contracultura como sinônimo de ignorância dançou. Não se preocupe não, Família, não é dessa vez que seus filhos perderão a virgindade. Infelizmente.

# Estamos todos na mesma bola

Rosa Germana

Ambiente é vida, é a continuidade das espécies existentes hoje sobre a Terra, dentre elas, o ser humano. Mas, a atual civilização prepara a sua própria destruição. E a questão do meio ambiente só surge, nas manchetes de jornais e despertando interesses, quando acontece alguma tragédia ecológica, e que de preferência, resulte na morte de pessoas.

Vide a tragédia ocorrida no início do ano de 84 em Vila Socó — Cubatão, quando morreram mais de 900 pessoas. E agora, mais recentemente, na Índia, com o vazamento de isocianato de metila, que provocou a morte de mais de 2.500 pessoas e ferimentos em centenas de outras e estará presente nas gerações futuras de indianos, através de deformações físicas.

E foi preciso a morte de milhares de pessoas na Índia, para que os governos de São Paulo e do Rio de Janeiro proibissem o transporte, o armazenamento e o processamento do isocianato de metila em seus Estados.

Mas, quantas toneladas de produtos químicos, até mesmo mais tóxicos circulam sob nosso país, nos oleodutos, desembarcam em nossos portos, trafegam por nossas estradas?

O isocianato de metila — apenas um dos 8.000 produtos químicos, disponíveis no país, considerados potencialmente perigosos à população —, é o componente de um agrotóxico (o Temik) amplamente utilizado na agricultura, que ingerimos nos alimentos que consumimos, que mata peixes nos rios, contamina a água e os animais. Destrói a cadeia alimentar, matando pragas da agricultura, mas, ao mesmo tempo, dizimando animais predadores dessas pragas. Incentiva a proliferação de nuvens de insetos, que, depois, são combatidas com inseticidas (mais agrotóxicos).

É possível fazer frente a tudo isso? Os partidos verdes, os ecologistas e ambientalistas, dizem que sim. Mas, só se os governos colocarem a questão ambiental — ou seja, a vida — como meta prioritária. Quem não se lembra — ou será que todos esqueceram — da arvorezinha, símbolo da campanha do então candidato Franco Montoro? Mas, depois de eleito, ele colocou a questão ambiental como prioritária em seu governo? Criou uma Secretaria do Meio Ambiente? Destinou verbas razoáveis para os trabalhos nesse campo?

O órgão estadual responsável pelo ambiente, a CETESB, é ligado a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, onde colidem dois interesses antagônicos. O que quer construir e o que quer respeitar o ambiente.

Em termos de órgão federal, a coisa é bem pior. A Secretaria Especial do Meio Ambiente — SEMA, é um órgão existente apenas no papel. Na prática é nula.

Um governo democrático, que signifique realmente **mudar**, como a proposta Tancredo Neves para a presidência da República, só será sincero e audacioso se souber abordar a questão do meio ambiente como uma das metas prioritárias de seu governo.

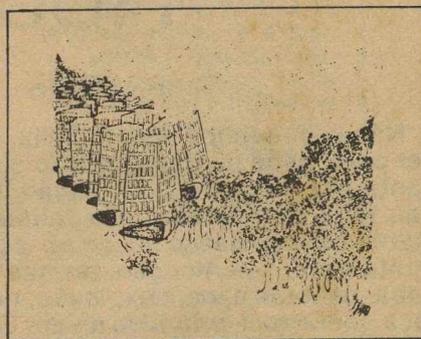
Num país subdesenvolvido, endividado, com o desemprego e a inflação crescentes, é possível esperar que meio ambiente seja prioritário? Se este não dá lucro...

Mesmo a população, muito mais preocupada — e com razão — com a fome e a sobrevivência imediata, não ergue bandeiras contra a mortandade de peixes nos rios, a destruição das florestas, a contaminação dos alimentos e do solo e a criação de áreas verdes nas cidades.

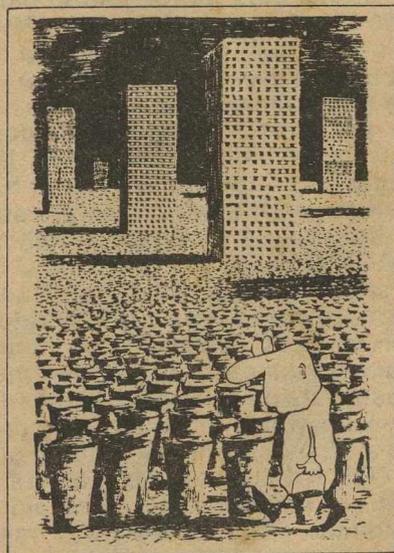
Ambiente é, simplesmente, vida, tentando sobreviver num mundo de competições e estatísticas. Uma sociedade mais humana não pode relegar esse tema a segundo plano. E não pode esperar que tragédias ecológicas aconteçam para, somente depois, tomar medidas de controle aos danos que vêm sendo causados às vidas que habitam esse planeta.



Bozena Yankowska, Polônia



Jeno Dallos, Hungria



Stanislaw Dabrowski, Polônia



Pavel Rak, Tchecoslováquia

Ecologia, com humor e poesia. Nos países socialistas, os cartuns contra a derrubada de árvores e a implantação do concreto onde antes havia verde. Nem verde, nem rio de águas limpas. O poeta Drummond brinca com as palavras, num poema de protesto contra a não solucionada poluição do rio Tietê — destino da merda da cidade de São Paulo — já cantada por ele em outros poemas e as espumas que cobrem a cidade de Pirapora do Bom Jesus.

25721901

## Num planeta enfermo

Carlos Drummond de Andrade

Cai neve em Parnaíba,  
noiva branca.  
Vem dos lados de Pirapora (do Bom Jesus).  
Presente de Deus, com certeza,  
a seus filhos que jamais viram Europa.  
Ou talvez cortesia do Prefeito?

Moleques, brinquem na neve pura e rara.  
Garotas, não tenham cerimônia.  
Cai neve em Parnaíba, é promoção.  
O senhor que é tabelião, o dr. promotor  
por que não vão fazer bonecos dessa neve  
especial, que reacende  
o espírito infantil?

Correm todos a ver a neve santa,  
a alvorejar em sua alvura.

Olha a rua vestida de sonho,  
olha o jardim envolto em toalha de nuvens,  
olha nossas tristezas lavadas, enxaguadas!

O professor chega perto e não se encanta  
esse cheiro . . . - diz ele. Realmente,  
quem pode com esse cheiro nauseante?  
A neve foi malfeita, não se faz  
neve como em filmes e gravuras.  
E me dói a cabeça - diz alguém.  
E a minha também, e o mal-estar  
me invade o corpo. Desculpem se vomito  
à vista de pessoas tão distintas.

Envenenada morre a flor de outubro  
no canteiro onde o branco  
deixa uma marca de gordura.

Marcadas ficarão  
as casas coloniais da Praça da Matriz  
tombadas pelo PHAN?  
A pele dos rostos mais limpinhos  
- ai Rita, ai Mariazinha -  
cheira a óleo queimado.

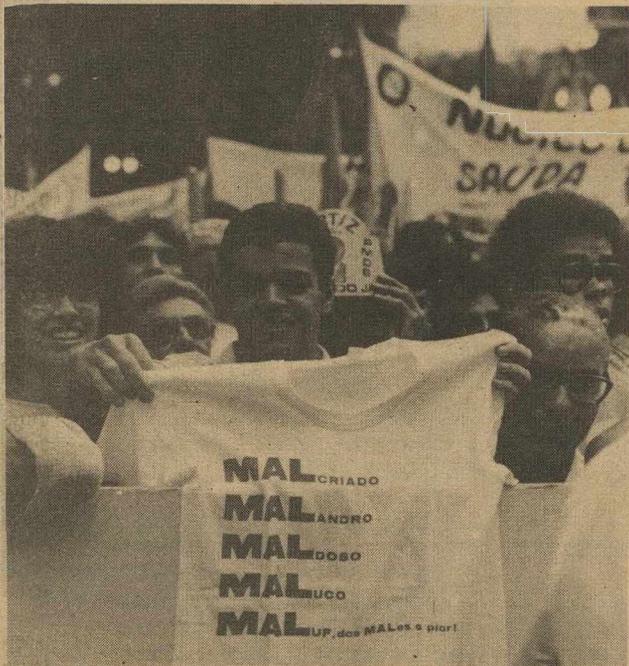
Estranha neve:  
espuma, espuma apenas  
que o vento espalha, bolha em baile no ar,  
vinda do Tietê alvoroçado  
ao abrir de comportas,  
espuma de dodecilbenzeno irreduzível,  
emergindo das águas profanadas  
do rio-bandeirante, hoje rio-despejo  
de mil imundícies do progresso.

Pesadelo? Sinal dos tempos?  
Jeito novo de punir cidades, pois a Bíblia  
esgotou os castigos de água e fogo?  
Entre flocos de espuma detergente  
vão se findar os dias lentamente  
de pecadores e não pecadores,  
se pecado é viver entre rios sem peixe  
e chaminés sem filtro e monstros multinacionais,  
onde quer que a valia  
valha mais do que a vida?

Minha Santana pobre de Parnaíba,  
meu dorido Bom Jesus de Pirapora,  
meu infecto Anhambí de glória morta,  
fostes os chamados  
não para anunciar uma outra luz do dia,  
mas o branco sinistro, o negro branco,  
o branco sepultura do que é cor, perfume  
e graça de viver, enquanto vida  
ou memória de vida se consente  
neste planeta enfermo.

# Tancredo sim,

Fotos: Angelo José Perosa



Os jovens, meta prioritária no governo de Tancredo?

## Nando Lima

Sentir prazer é coisa da alma, já dizia o grego Aristóteles. “Por isso mesmo — argumentam os céuticos —, qual a relação direta de um Maluf e um Tancredo, com uma sentadinha de cócoras, na beira de uma fogueira, de frente para uma bela cachoeira?” Os que estão há vinte anos no poder respondem essa depressa (“nada, nada”), como se não existisse ligação alguma entre o prazer e a política.

Sem desmentir o filósofo grego — talvez em sua época a sobrevivência não fosse um problema que chegasse a incomodar —, mas apenas para atualizar: hoje em dia, para se sentir prazer é necessário, no mínimo, de liberdade, além das condições concretas para obtê-lo. Realmente, não será trabalhando oito horas por dia, estudando quatro, que qualquer jovem terá muito tempo para o prazer. Isso sem considerar a maioria que luta só, e exclusivamente, para poder comer.

Vai daí que, de repente, a sucessão presidencial em curso no país, significa muito para o jovem. Isso partindo, é claro, do pressuposto de que a política é que transforma a

vida, ou pelo menos, o modo como as pessoas organizam a vida. Se querem mais liberdade de costumes, uma moral menos rígida e até dizer que tudo está de pernas para o ar, é preciso de democracia para fazê-lo. E não será através da omissão que se estará ajudando a conquista desse espaço.

Tudo bem que esse país é surrealista e que uma campanha como a das Diretas-Já, onde milhares e milhares de pessoas saíram às ruas, não consiga estabelecer as próprias eleições diretas. E que essa enorme pressão serviu apenas para mudar a correlação de forças de um fórum espúrio e ilegítimo (o Colégio Eleitoral), criado para os que estão no poder se perpetuarem nele.

Dizem que é o “jeitinho” famoso, no entanto, o fato é que formouse no país um compromisso de mudança das regras do jogo político e institucional, de fazer inveja a qualquer italiano. Está certo que no leque de alianças formada em torno da candidatura de Tancredo Neves, se encontram figuras estranhas, que em passado recente estiveram contra as aspirações populares. Mas, como a premissa para derrotar os que há

muito tempo trabalham para afastar os jovens da política era essa, assim teve que ser.

E as mudanças serão completas? É claro que não e ninguém é idiota para esperar tanto, tendo em vista que a possibilidade de vitória no Colégio se dá em torno de um apoio que vai dos comunistas aos banqueiros. Em virtude disso o que se espera são alterações de ordem institucional — novas leis — que conduzam à normalidade democrática.

Ou seja, se não dá para diminuir o tempo de trabalho para que o homem possa se completar e desenvolver seu múltiplo potencial, melhorar de uma vez o nível de ensino e outras tantas providências urgentes, pelo menos, se terá liberdade para discutir essas mudanças. Não há mais nada a se esperar de um governo de transição que não seja a própria transição. E também porque seus compromissos não vão além disso.

Quereis mais? Claro, queremos todos. Trata-se apenas de aproveitar essa chance, criada pelo povo nas ruas, para conquistar vitórias maiores e substanciais na democracia. Logo, Tancredo sim, com prazer.

# com prazer...

Tancredo sim, com prazer. A palavra de ordem está lançada e se a premissa assim exige, vamos ao que interessa: o que os jovens podem esperar do futuro governo de transição e como será essa participação? Para responder a estas questões ouvimos alguns políticos e também fomos à rua conversar com os jovens.

Todos foram unânimes em afirmar que a juventude terá papel de destaque no governo de Tancredo Neves, um papel que desde já não abriremos mão, porque, conforme o compromisso assumido por Tancredo Neves durante discurso pronunciado na Praça da Sé e no Recife, "a caminhada que se inicia terá como primeiro marco do seu avanço para o futuro a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte...que vai nos dar uma Constituição onde vamos inscrever os direitos e as liberdades democráticas...onde vamos esculpir os invioláveis direitos da juventude brasileira, essa juventude há 20 anos marginalizada, que assistiu ao descalabro de sua universidade, que viu as suas aspirações frustradas pela incapacidade de poder se preparar intelectualmente para a luta pela vida".

Os jovens podem esperar muita coisa de Tancredo Neves, porque ele fará um governo de transformação e de mudanças. O governo de TN terá para a juventude a representatividade que o povo queria na praça pública, na memorável campanha pelas eleições diretas. Hoje,



Juventude/Jan/85



Manifestação na Praça da Sé (7/12/84)

com o respaldo popular, nosso futuro presidente terá a responsabilidade de conduzir o processo político brasileiro rigorosamente de acordo com os moços e a Nação. (Orestes Quércia, vice-governador de São Paulo)

Espero muita coisa do governo Tancredo Neves. Principalmente uma mudança total da vida atual que nós estamos vivendo. (Albino, 24 anos, funcionário do Fórum de São Paulo)

Eu espero que o governo de Tancredo Neves não esteja voltado só para o jovem, mas para o velho, para o conforto do país, de todo brasileiro, porque o povo merece. Pelo menos isso. (Beto Guedes, cantor e compositor)

Em primeiro lugar a juventude não tem que ficar esperando. Tem que ficar agindo. A UNE, os estudantes, têm que se manifestar, se organizar e defender aquilo que querem, e esse governo de transição é sempre um governo de pressão e contra-pressão. A sociedade está há vinte anos enclausurada dentro de um processo de dominação. Pra sair dele precisa de movimento e ação, e a democracia possibilita isso. Então, temos que entrar para essa transição e ocupar todos os espaços possíveis. (Airton Soares, deputado federal/Partido dos Trabalhadores)

Espero que ele acabe com a violência e que dê oportunidade para todas as classes sociais viverem melhor. (Teresa, 19 anos, estudante)

O simples fato de nós termos um governo com sério poder nos braços das

forças populares, fruto dessa grande mobilização, já é a grande promessa de participação do jovem. (Mário Covas, prefeito de São Paulo)

Eu espero que acabe com a pouca vergonha, com o joguinho de fazer política e não resolver nada. (Rodrigo, 20 anos, estudante)

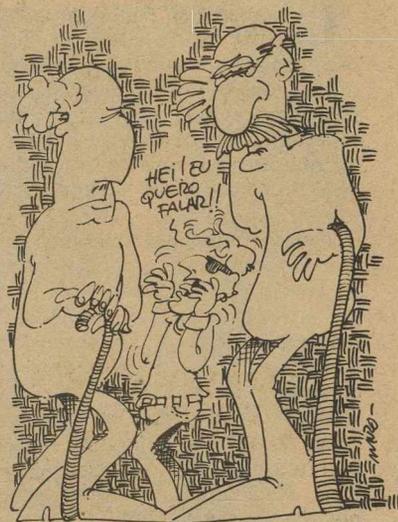
O governo de Tancredo Neves trás de volta ao Brasil o exercício pleno da democracia, pois é só na democracia que a juventude tem vez. Teremos eleições diretas e a Constituinte, um compromisso já assumido pelo PMDB. (João Pacheco Chaves, deputado federal/PMDB)

Como a juventude deve lutar para conseguir aquilo que deseja do governo Tancredo Neves? Ela tem que agir através de seus órgãos dirigentes, equacionando todos os seus problemas e fortalecendo suas entidades. E esse momento de democratização deve ser aproveitado para consolidá-las, porque uma sociedade civil organizada tem condições de resistir e garantir a democracia que nós queremos e merecemos. (Rogê Ferreira, presidente estadual do PDT/SP)

Tancredo Neves é uma garantia de que a juventude poderá votar o mais cedo possível em eleições diretas. A juventude terá que participar da Constituinte, eleger seus representantes. Todo o povo brasileiro terá que seguir nesse caminho. E isso depende muito de se continuar a mobilização e a organização desse povo, porque sem isso a vaca vai para o brejo. (Gianfrancesco Guarneri, ator, dramaturgo e atual Secretário de Cultura do Município de São Paulo)

# Quebrando o gelo do Sindicalismo

Sem ter noção do que é um Sindicato, um jovem descobre que ele existe e tem vontade de participar. Quais são as suas chances de penetrar a estrutura sindical, trazendo suas indagações e sugerindo novas formas de atuação? Com o depoimento de quatro metalúrgicos paulistas, iniciamos aqui uma série de reportagens sobre o jovem trabalhador e o sindicato brasileiro.



“A participação do jovem no Sindicato de certa forma vem se alterando. Não de forma organizada, mas espontaneamente. A própria exploração tem levado muitos trabalhadores a buscar o Sindicato, porém, não existe nada de concreto dirigido à juventude operária”.

Com esta afirmação, um dos metalúrgicos apontou, em seu entender, uma dificuldade que tem ocasionado desinteresse pelo Sindicato:

“O jovem não encontra perspectiva. E não é só ele. É o todo da categoria. Por ex.: há a deflagração de uma greve e sofremos uma derrota. Quem atua no Sindicato sabe encarar esta situação. Mas quem participa pela primeira vez fica desanimado. E a direção do Sindicato não tem encontrado formas de solucionar essa questão. Claro, nós sabemos que a luta não se dá apenas pelo lado econômico: ela passa pela transformação da sociedade. Mas é o trabalhador que fica desiludido?”

Reduzido o quadro de ativistas sindicais após o golpe de 64, uma das sérias consequências enfrentadas por aqueles que atuam hoje no sindicalismo brasileiro está relacionada com a criação de novos qua-

dro. Mas se existe um certo medo do novo por parte das diretorias, como sair desse impasse?

“Os pelegos bloqueiam a participação porque quando um jovem começa a se destacar ele vê nele uma sombra que ameaça o seu lugar”.

Quando surge a oportunidade de participar de uma Assembléia, o jovem trabalhador é submetido a uma série de questões das quais não têm muita clareza. Quem entendeu muito bem. Quem ficou por fora, assim sairá.

“Falar numa Assembléia é muito difícil. Para uma pessoa jovem, sem experiência, o medo é muito grande. Sempre surge a questão de que é preciso ter uma vivência política. Mas existem muitos casuismos por parte das diretorias. Não tem essa democracia toda. Por outro lado, se você deixar todo mundo falar, vira uma bagunça generalizada. Então, o que é preciso? Que o Sindicato procure outras formas de transformação, criando canais de participação e atraindo o trabalhador com atividades culturais, esportivas, etc.”

Sabendo-se que o jovem, nos fins de semana, quer encontrar algo com

que se divertir, por que o Sindicato dos Metalúrgicos não cria estes mecanismos? Por que não criar um departamento para gente jovem? Diante da questão, os metalúrgicos sintetizam sua visão:

“Nesses 20 anos, a estrutura sindical ficou atrelada aos mecanismos de exploração do trabalhador. A esquerda tem se mostrado deficiente para enfrentar este problema e apresentar propostas que entusiasmem o jovem. Se hoje as condições democráticas do país têm proporcionado à juventude uma participação maior na vida política, os Sindicatos ainda estão amarrados a formas antigas de atuação”.

“Essa discussão pode e deve ser levada dentro do Sindicato. Sem essa tomada de posição, os jovens de 18 a 25 anos, que não encontram respostas às suas dúvidas continuarão a serem levados por um discurso fantasioso, vazio de idéias. E o Sindicato tem força para mudar isso. Basta criar canais de atração e discutir com o jovem abertamente”.

\* Participaram deste encontro Adão Rodrigues de Souza, Carlos José Dias de Melo, Oswaldo Dias de Souza e Roberto Rocha Carvalho.

# DEBATE

## Os comunistas e a questão jovem no Brasil

Estamos há vinte anos sem discutir. Entretanto, no momento em que a vitória dos candidatos da Aliança Democrática está definida e que o país traça seu rumo para a Democracia, cada força política, cada movimento, cada idéia, devem aparecer ainda mais e se explicitar.

É o que queremos. Nossa meta é discutir pra valer as perguntas, as lutas, as aflições que preocupam os jovens. Para isso, entendemos que será necessário compreender - sem visões pré-concebidas - nossa geração.

Torna-se urgente então, debatermos à exaustão novos e velhos temas.

As páginas deste Suplemento, a partir de agora, estão abertas para quem quiser se pronunciar nesse debate. O pontapé inicial tinha que ser dado e está aí, através de um texto do Departamento Jovem em Formação da Comissão Diretora Nacional Provisória do PCB.

Ele, como dizem seus autores, é cheio de debilidades e não pretende ser a última palavra sobre os assuntos que aborda. É fruto, no entanto, de experiências e vivências desse segmento nas mais diversas áreas de sua atuação no mundo jovem.

O Suplemento da Juventude estará, até março de 85, aberto à esta discussão, que será enriquecida com a realização, nesse mês, do *Encontro Nacional de Jovens Comunistas*, a ser realizado paralelamente à Festa da Voz da Unidade.

E visando a participação de um maior número possível de contribuições, deverão ser observados os seguintes itens: 1) os textos, assinados, deverão ser entregues para publicação no Suplemento da Juventude até o dia 15 de cada mês; 2) estes não deverão ultrapassar o limite máximo de 60 linhas, com 70 toques; 3) todos os textos deverão ser endereçados à Redação do Juventude.

Está aberto o debate:

## Os Jovens e o Socialismo

Em tempo algum foi tamanha a incapacidade revelada pelo capitalismo em resolver os problemas fundamentais da humanidade. Sua continuidade se dá, num quadro de ampliação do desemprego, de destruição ecológica, de militarização da vida social e das relações entre os povos, de crescente exclusão das massas nos rumos a serem seguidos.

O capitalismo não se degrada apenas do ponto de vista econômico. Ele atravessa hoje uma crise moral sem precedentes. Os jovens que buscam construir sua vida numa atmosfera de trabalho, inventividade e liberdade encontram no capitalismo um sistema cuja cultura valoriza o individualismo, o consumismo e a violência.

Os anos de desenvolvimento capitalista no Brasil apenas reforçam estas tendências. E aqui, como nos países periféricos, a coisa se dá num grau ainda mais violento. É a incapacidade de gerar emprego para os milhões de jovens que a cada ano adentram no mercado de trabalho; o empobrecimento da cultura, a elitização do lazer e dos esportes; a condição rudimentar com que o ensino é ministrado; o medo nas cidades grandes; a proliferação do banditismo, da marginalidade, da prostituição. É, antes de mais nada, a absoluta falta de democracia de anos de regime militar que sustentou a todo o resto.

Por tudo isso, e principalmente entre os jovens, nasceu e cresceu a repulsa ao que aí está. Alastra-se a idéia da Revolução e da construção de um novo mundo, de liberdade, paz e progresso social. Para vastos contingentes juvenis desenha-se já o socialismo como o futuro necessário. E fica a vontade de conquistar um socialismo com cara de Brasil, construído segundo as características de nosso povo.

## Que Geração é Essa?

Por mais que os patrocinadores de pesquisas mercadológicas indiquem, os jovens não podem ser tipificados em esquemas simplistas e infantis. Na realidade, os jovens nascidos e crescidos na gênese e ocaso deste regime são um pouco mais complicados.

Nestes 20 anos de autoritarismo o desenvolvimento capitalista modificou a fundo a estrutura social do país, transformando, como não poderia deixar de ser, o próprio perfil da juventude. O caótico processo de urbanização, a expansão das grandes unidades industriais e financeiras, a modernização dos meios de comunicação de massa, em especial a TV, são alguns dos fenômenos originados nesse processo, que acabam por

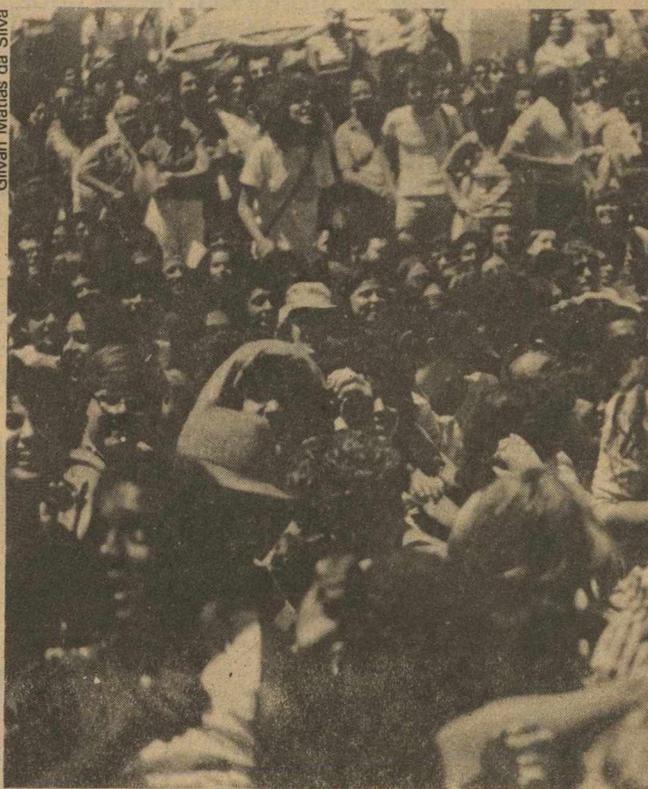
condicionar a formação cultural e a visão de mundo da maioria da juventude brasileira.

A realidade em que vivem os jovens de hoje difere, portanto, em muito daquela onde viveram nossos pais. Como fala em possibilidades de ascensão social, de liberdade dentro do capitalismo, com a gritante miséria de nosso povo. Como propagandear uma moral conservadora quando os próprios meios de comunicação são obrigados a se abrirem à realidade do padrão de comportamento dos jovens?

Os reflexos dessa realidade geram na juventude fenômenos contraditórios. Sem ainda ter a consciência para se contrapor ao capitalismo enquanto sistema, rebela-se com a impossibilidade de usufruir dos enormes potenciais econômicos, sociais e culturais gerados pela humanidade nas últimas décadas. A postura juvenil contestadora deixou de ser elemento próprio dos filhos das elites, sensibilizados por idéias humanistas, atingindo jovens dos mais diversos segmentos sociais.

Entretanto, essa postura contestadora, expressa numa multiplicidade de ações e comportamentos, não nasce a partir de uma visão de mundo consciente. O jovem em geral sabe o que não quer, mas tateia e receia em apontar para onde as coisas devem ir. Essa característica, longe de refletir apenas a "imaturidade natural" de pessoas em formação, tem como pano de fundo a falta de liberdade nestas duas décadas, sobretudo na complexidade de nossa sociedade e sua cultura, expressa, entre outras formas, na fragilidade dos partidos políticos e posturas ideológicas.

Gilvan Matias da Silva



O jovem em geral sabe o que não quer, mas tateia e receia em apontar



escolas e instituições de nível superior; mais verbas para a Universidade, destinadas à melhoria das instalações, da formação oferecida e para o desenvolvimento da pesquisa, de modo a valorizar tais instituições como centros geradores de Ciência, Cultura e Tecnologia Nacional.

Chegamos aqui a outro grave problema: o mercado de trabalho é insuficiente e, via de regra, degradante para o jovem. A maioria absoluta dos jovens são trabalhadores, representando 52% da população economicamente ativa. Aqui despontam os problemas de desemprego e, particularmente, as dificuldades de ingresso e estabilização no mercado de trabalho, a rotatividade, a exploração do trabalho do menor, a inexistência de uma legislação que proteja o trabalhador que estuda, etc.

No campo, esta situação se agrava com as extensas jornadas de trabalho e as condições inseguras de produção, como ocorre com os menores bóias-frias. Tudo isso sem falar na enorme quantidade de menores ambulantes que proliferam nos centros urbanos. Em flagrante desrespeito a já precária legislação vigente, cresce, dia-a-dia, o número de jovens empregados sem carteira assinada ou qualquer direito social garantido.

Dentro desse quadro, os jovens trabalhadores têm sido o segmento mais combativo de suas respectivas categorias. Entretanto, o nível de sindicalização ainda é baixo entre os jovens. Em parte, isto reflete a dificuldade em se fixar em uma categoria, mas demonstra também a importância dos sindicatos fortalecerem seu trabalho entre os jovens, seja criando organismos próprios, seja buscando detectar e encampar seus problemas específicos.

Não podemos esquecer a necessidade de discutir a fundo e posicionar-nos sobre o serviço militar obrigatório e o intenso bombardeio ideológico de caráter conservador e profundamente anticomunista a que são submetidos milhares de jovens anualmente.

## Cultura, Paz e Ecologia

É inegável a enorme efervescência cultural que existe entre os jovens, em que pese as limitações impostas à liberdade de criação e o acesso à cultura nestes anos de autoritarismo. A organização de uma poderosa indústria cultural monopolista, baseada na televisão, rádio e grandes empresas editoriais, combinados com a censura, criaram fenômenos contraditórios: ao mesmo tempo em que buscou consolidar ideologias anti-democráticas e violou especificidades culturais do país e regiões, massificou o acesso à informação (ainda que manipulada), criando novos hábitos de consumo cultural e novas expectativas, afetando a esfera do comportamento, da consciência e da moral.

Neste quadro, desenvolve-se e reforça-se no país o movimento cultural, empenhado na reorganização democrática do país e na renovação da cultura pela liberdade de criação, combatendo o reacionarismo (inclusi-

ve em seu próprio interior), a panfletagem oca, rejeitando a estreiteza do exclusivismo nacional, convertendo em patrimônio do país a produção cultural mundial e revigorando, assim, a cultura brasileira.

O teatro, a música, o cinema, as artes plásticas, a televisão, etc., devem ser instrumentos de enriquecimento da vida espiritual do cidadão. Animar e reforçar o movimento cultural entre a juventude, lutar em seu interior contra a sua instrumentalização, pelo acesso aos grandes meios de comunicação de massa e revigorar seus laços com a intelectualidade e os movimentos populares é indispensável à defesa da cultura brasileira.

Com semelhante importância, a sociedade observa o surgimento e ampliação dos movimentos ecológicos e pacifistas, sustentados principalmente por ativistas jovens, em luta pela paz, contra a degradação do meio ambiente e a degeneração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos. Em nítida perspectiva democrática e anticapitalista, os segmentos mais progressistas do movimento ecológico e pacifista colocam-se contra o regime e seu modelo econômico — onde progresso é confundido com destruição — e buscam coordenar as suas atividades com as forças democráticas e as entidades sindicais e populares.

## Solidariedade e Cooperação Internacional

Parte integrante de nossa luta diz respeito à solidariedade internacionalista com todos os povos que se batem pela paz e o progresso social, contra o imperialismo e todo o tipo de exploração e opressão.

Lutamos pelo imediato reatamento das relações diplomáticas com Cuba e pela ampliação, nas diferentes esferas, das relações com todos os países socialistas.

Combatemos o **Apartheid**, o colonialismo e todas as ditaduras — em particular na América Latina — como as que infelicitam a vida de nossos irmãos paraguaios e chilenos.

Apoiamos firmemente a heróica luta revolucionária dos povos na América Central — Nicarágua Sandinista libertada, El Salvador, Guatemala, etc. — contra o imperialismo americano, pela independência nacional e o progresso social.

Saudamos entusiasticamente a democratização da vida política na Argentina e mais recentemente no Uruguai, nossos países vizinhos.

A questão da paz e da guerra se coloca, ainda com maior vigor, como o principal problema de todos os povos. Nesse sentido, apoiamos todas as iniciativas que surjam para a manutenção da paz mundial e a preservação da vida.

Nas relações internacionais pretendemos manter laços de amizade e intercâmbio com entidades juvenis de caráter antiimperialista, democráticas e pacifistas em todo o mundo e em particular com as juventudes dos



tando prioritariamente a procura de uma maior igualdade, na perspectiva de um relacionamento mais aberto, onde haja espaço para um convívio sincero e gratificante. Até mesmo o enraizado tabu da virgindade perde terreno. Na verdade, a questão da sexualidade ganha importância para vastos setores da juventude, no momento em que reivindicamos o direito de dispor de nossos corpos segundo nossa consciência e vontade. No mesmo sentido, encaramos a questão do homossexualismo, repudiando a discriminação e marginalização a que estão expostos.

Muito ligada à sexualidade está a problemática da maternidade consciente e do aborto. Somos favoráveis à legalização do aborto, dentro de assistência médica gratuita que ponha fim às clínicas clandestinas que ameaçam a saúde e a vida da mulher que, por um motivo ou outro, não tenha condições de levar uma gestação a termo. Mesmo com esta firme posição, somos contrários à utilização do aborto como "método anticoncepcional" em larga escala, ou dentro de algum novo plano de controle da natalidade. Somos por uma política democrática de planejamento familiar onde a população teria acesso às informações sobre os métodos anticoncepcionais existentes, onde os jovens desde cedo sejam esclarecidos e preparados para a atividade sexual, onde, combinado com a melhoria substancial das condições de vida das populações carentes, o aborto seria encarado como recurso extremo e excepcional para a interrupção da gravidez.

Igualmente polêmica é a discussão sobre o uso de drogas entre a juventude. Somos contra qualquer tipo de vício e temos clareza de que o tráfico de drogas e sua disseminação fazem parte de uma teia que envolve lucros astronômicos, corrupção política e policial, além de tentativas de manipular e manter sob controle o comportamento juvenil. Mas ficar por aqui seria dizer nada.

Criticamos a forma como este tema é tratado pelo Estado e os meios de comunicação de massa. Apesar da legislação vigente, toda a repressão e marginalização existentes sobre o consumidor de drogas coloca-o no mesmo plano do traficante. No próprio interior das forças democráticas, esta questão é tratada de maneira preconceituosa, com distância e conservadorismo, não se aprofundando na discussão de sua problemática social.

## A Luta pela Legalidade do PCB e a Construção de uma Juventude Comunista

As transformações na realidade brasileira e na juventude — discutidas anteriormente — teve como um dos seus aspectos mais importantes a aproximação dos segmentos médios da sociedade — notada-



Embora tendo suas aspirações manipuladas, a juventude tem marcado o momento das camadas médias urbanas — e da classe operária. Na juventude, esta aproximação intensificou as identidades entre os jovens provenientes das mais variadas camadas sociais em termos de comportamento, hábitos de consumo, preferências artísticas, e mesmo quanto às suas expectativas sobre o "futuro ideal" da sociedade humana. Mesclando aspirações de mudanças sociais, revoluções de costumes, generosidade, anarquismo e idealismo, tais concepções, mesmo colocando-se numa perspectiva contrária ao capitalismo, não colocam uma alternativa que seja claramente definida. Soma-se a isto a massificação das informações e da cultura dos tempos atuais e de vivermos em um país com uma trajetória histórica marcada pelo autoritarismo. Neste quadro, a tendência que se afirmou foi a da alienação da juventude, o que deve ser compreendido não como insensibilidade com o futuro, mas sim, no campo político, com a incapacidade para identificar os caminhos para superar os elementos da realidade que diz combater.

Em função do exposto, fica evidente a possibilidade de manipulação das aspirações mais progressistas da juventude, tornando-as presa fácil para o aparelho ideológico do sistema. Assim, a insatisfação com o status-quo não poderia ser revertida, mas tende a ser



n sua ação uma postura progressista

hegemonizada pelo modelo de jovem de camada média, e se reproduz pelos meios de comunicação de massa e outras manifestações artístico-culturais. Na política, este fenômeno ganha expressão tanto pela negação de tudo que signifique compromisso e organização, como também pelo elitismo dos pequenos, fechados e sectários grupamentos esquerdistas, que costumam exercer uma atração maior entre os jovens mais conscientes que os partidos tradicionais, ou mesmo setores mais conseqüentes da esquerda como os comunistas.

Para a solução desta questão, em nada contribuem as posturas paternalistas ou dogmáticas. É necessário reconhecer que embora tendo suas aspirações manipuladas por interesses contrários aos seus, existem elementos progressistas nas posturas da juventude, e que muitos de seus anseios só encontram resolução concreta no socialismo. Portanto, decisivo é ganhar para o campo da luta pela democracia e pelo socialismo o conjunto da juventude. E, com base na realidade abordada, trabalhar por um instrumento organizado com esta perspectiva.

Coloca-se assim, no quadro da transição democrática e de uma nova legislação eleitoral, com ampla liberdade de organização partidária e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, que deve ser livre e

soberana, a necessidade da estruturação de uma **juventude comunista**, que leve esta disputa para o campo da ação política, que, lutando pela democracia e pelo socialismo, abandone e combata o segregacionismo ideológico ou moral, e assuma a luta contra o desemprego juvenil, a falta de oportunidade de emprego, a escassez e a qualidade da formação profissional em vários níveis, a discriminação e o preconceito racial e sexual, a luta em defesa do meio ambiente e da paz, a discussão sobre o consumo de drogas, a religiosidade, a família e o amor. Um instrumento que também, no que diz respeito às características de sua organização e da ação política, se adequa e respeite as especificidades da juventude, que busque incorporar as diversas manifestações juvenis que os partidos políticos não têm conseguido incorporar. Uma juventude comunista que — se na idéia de que é a organização permanente dos jovens em defesa de seus interesses específicos — deve trazer os jovens à luta revolucionária e ao questionamento de todas as suas inquietações e anseios.

Em **Uma Alternativa Democrática Para a Crise Brasileira** se concluiu pela necessidade de constituição de uma **juventude comunista** autônoma e de massas. A experiência acumulada no trabalho junto aos jovens, particularmente entre os estudantes, no trabalho do Ano Internacional da Juventude, e no 12.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes através do Suplemento da Voz da Unidade, somados ao processo de democratização do país, exibem a urgência de se levar à prática esta necessidade, anseio cada vez mais claro dos jovens comunistas brasileiros.

Entendemos que a necessidade de formação de uma juventude comunista coloca-nos problemas novos. Do ponto de vista político, a **je** deverá ter autonomia de ação e formulação em todos os assuntos correspondentes à sua faixa de atividades, mantendo íntima sintonia com a política dos comunistas e entrelaçamento orgânico com o PCB legal que vamos conquistar. As formas organizativas adotadas deverão, é claro, corresponder às conquistas obtidas na legislação do país, bem como deverão representar o próprio avanço de nosso trabalho juvenil. Várias propostas apontam nesse sentido: a criação de uma entidade civil autônoma, de um Departamento Juvenil do PCB com ampla autonomia de atuação, etc.

É no sentido de dinamizar e amadurecer amplamente essa discussão que programamos um grande **Encontro Nacional de Jovens Comunistas**, e que, como fruto dessa discussão, seja criada uma **Comissão Nacional pró-Juventude Comunista**, que centralize e encaminhe as diretrizes traçadas para a formação de uma futura organização juvenil comunista.

É nesse espírito que oferecemos essa proposta para discussão e debate. Acreditamos que a construção de uma juventude comunista legal e de massas é o caminho acertado do PCB legal que queremos construir para ampliar a força da democracia e do socialismo na juventude brasileira e cultivar em seu interior uma sólida e crescente presença de nossa corrente de opinião.

*Departamento Jovem em Formação da Comissão  
Diretora Nacional Provisória do PCB*



---

**1985 — Ano Internacional da Juventude**

---

## A FMJD no Brasil



Entrevista com *Jorge Perigoshin*, vice-presidente da entidade, que esteve em nosso país em dezembro e pôde observar os preparativos para a participação da juventude brasileira no 12º Festival Mundial.

Para nós, jovens brasileiros, o Ano Internacional da Juventude surge como um momento particularmente rico, uma oportunidade de participarmos, depois de muitos anos impedidos pelo regime, de um encontro a nível internacional, que será o Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Como está a preparação do festival?

Bem, nós consideramos que o Festival é a iniciativa mais importante dentro do Ano Internacional da Juventude. Nós pensamos que ele permite a participação das diversas organizações políticas, sociais e culturais da juventude de forma direta. Há pouco, realizou-se em Moscou o 3º CIP — Comitê Internacional Preparatório, que delineou o que seria o programa do festival, que estará completamente definido em março-abril, quando se realizará o 4º CIP. Pensamos que o programa reflete um conteúdo bastante variado, em torno dos temas da paz, da luta pelo desarmamento, dos perigos de uma guerra nuclear, o mesmo se dando em relação ao tenia da luta antiimperialista, abordando a solidariedade com distintos povos. Presumimos que os temas sobre a Nicarágua, a solidariedade com a revolução nicaraguense em relação às ameaças de intervenção ocuparão um espaço importante no programa do Festival. A comissão permanente que se constituiu para trabalhar de maneira executiva tem uma composição muito ampla. Já existem mais de 90 Comitês Nacionais Preparatórios formados, dos quais são de uma



grande amplitude, sendo que a América Latina é um dos destaques nesse sentido.

**Existem aqueles que dizem ser o Festival Mundial uma atividade estreita, ou seja, aproveitam o fato de sua realização em 85 em Moscou para afirmar que o Festival só congrega comunistas, sem abarcar a diversidade político-cultural existente no seio de toda a juventude. O que você tem a dizer acerca disto?**

O mais importante é o conteúdo que vai ter o Festival. Se analisarmos os documentos dos Comitês Internacionais Preparatórios que se realizaram até agora, pode-se observar que eles falam de temas que realmente preocupam os jovens de todas as partes do mundo, sem fechar a possibilidade de existirem opiniões diferentes. Neste Comitê Internacional Preparatório se encontram praticamente todas as organizações nacionais e internacionais existentes no movimento juvenil. Isso demonstra que a composição dos que partici-

pam da preparação do Festival é muito ampla e democrática. Por outro lado, as iniciativas que aparentemente tentam se contrapor ao Festival não podem comparar-se de nenhum ponto de vista. Por exemplo, o Festival da Jamaica tem por trás milhões de dólares fornecidos pela CIA, controlados por um Comitê Preparatório de pessoas escolhidas a dedo que teoricamente representariam continentes, mas que não representam absolutamente ninguém.

**Como será possível construir uma presença permanente da FMJD nos países do 3º Mundo e, por último, como se dá a organização interna da FMJD?**

A FMJD conta com 270 organizações membro, de 120 países, nos quais a presença da América Latina é muito importante em relação à grande quantidade de membros. Com as transformações ocorridas no continente — muitos países aderiram à ditadura militar — seus temas e problemáticas foram ocupando espaço na vida da FMJD. Hoje, quando vemos que os processos democráticos estão avançando na América do Sul, pensamos ser possível criar possibilidades para que a FMJD se faça presente. Em dezembro fizemos uma reunião consultiva das Organizações Membro e Amigas da FMJD da A. Latina e do Caribe em Buenos Aires, um fato muito importante que não se dava há muitos anos. E nós, enquanto Federação pudemos vir ao Brasil e tomar conhecimento com todo o espectro político, juvenil e social da Juventude Brasileira, que abre contato para uma futura integração das atividades da FMJD com o movimento juvenil do Brasil.

## O Festival no Brasil

Os Comitês de Apoio ao XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes estão indo a todo vapor.

Em ato realizado nos meses de setembro e outubro foram criados o Comitê Pernambucano, Mineiro, Paranaense e Catarinense, congregando jovens dos partidos políticos legais e ilegais, entidades estudantis e culturais.

A tarefa que agora se impõe é a criação de comitês no restante dos estados, para formarmos uma delegação que representará o Brasil em julho do próximo

ano, em Moscou.

Em Curitiba, por exemplo, já estão sendo efetuados os preparativos para um festival regional em fevereiro de 85. No Rio de Janeiro, que sedia o Comitê Brasileiro de Apoio ao Festival, foi realizada uma grande festa dia 4 de dezembro, no Circo Voador, com a presença de Geraldinho Azevedo e grupos teatrais locais, marcando o lançamento oficial do Comitê. Em Recife, em fevereiro também acontecerá o Carnaval da Juventude. Na cidade de Taubaté (SP), houve uma semana de atividades, que

contou com o apoio de autoridades e governo municipal.

São Paulo realizou o ato de lançamento do Comitê Paulista, com a presença de jovens e políticos dos diversos partidos.

Em seu estado já existe um Comitê de Apoio ao Festival Mundial da Juventude? Então, mãos à obra, porque até julho temos muito trabalho pela frente.



Nas ruas...

Fotos: Angelo José Perosa



...e praças de Montevideú a...

Foi bonita a festa pessoal. É lindo ver de novo restaurada num país irmão a democracia, com o tremular de bandeiras azuis, vermelhas, amarelas, brancas. Daqui do Brasil deu vontade de estar aí, nas ruas e praças. Vimos tudo pela televisão, pelos jornais. Sentimos o barulho das buzinas; cantamos e dançamos com vocês. Daqui pra frente, é lutar para que o Continente se liberte de uma vez das mãos obscuras que amordaçaram nossas bocas. Uruguai hoje, Brasil amanhã.

Vamos agora brigar pelo Chile, que o fascista Pinochet está com seus dias contados. Não dá mais para aguentar tanto baixo astral, ver as pessoas falando com a voz presa lá no fundo das gargantas. Que todos nós possamos respirar novamente, sem sermos obrigados a assistir aos bufões que teimam em fazer de nossos povos uma platéia de opereta. Já estamos cansados de repúblicas bananeras. Estas são nossas velhas conhecidas. Queremos uma América Latina sem fronteiras.



...festa de um povo...



...que saúda a volta de seu país...



...à Democracia



Os secundaristas, rumo ao Congresso de 1985

## DEMOCRACIA JÁ! A UBES VAI MUDAR!

**Marcos Periotto**

Cerca de 42 entidades gerais presentes, delegações de diversos Estados, resoluções que refletem o que existe de mais avançado no movimento secundarista brasileiro: eis o saldo do Conselho Nacional de Entidades Gerais da UBES, realizado em Brasília, no mês de dezembro.

Mesmo levando em consideração o número reduzido de entidades presentes — resultado da insistência da diretoria da entidade em marcá-lo fora dos grandes centros — o CONEG foi um ato importante na formulação de uma política para a solução dos problemas da educação e do país, apontando a luta pela democracia enquanto diretriz de atuação da entidade. O apoio ao candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, assim como o “programa de emergência” que a ele será apresentado foi uma das importantes discussões e deliberações do encontro.

Além das discussões da situação nacional e dos problemas educacionais, o CONEG da UBES aprovou moções de apoio à realização do XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (Moscou, julho de 1985), além de resolução favorável a

realização, no segundo semestre do ano que vem, de um Festival Nacional da Juventude, organizado pelo Comitê Brasileiro para o AIJ. Como parte da programação para 1985, a UBES, por deliberação do CONEG, deverá realizar uma Jornada Nacional pela Paz e de Solidariedade à América Latina, juntamente com a OCLAE (Organização Latino-Americana dos Estudantes).

Porém, o que polarizou as atenções e as opiniões neste CONEG foi o debate acerca dos critérios para a eleição dos delegados ao Congresso da UBES de 1985, marcado para os dias 6, 7, 8 e 9 de junho, no Estado de Minas Gerais. A aprovação da proposta apresentada conjuntamente pelas entidades secundaristas do Mato Grosso do Sul e do Paraná, que modificam os critérios utilizados pela UBES na formação das delegações para seus congressos, foi considerada por grande parte das entidades e lideranças secundaristas do país um avanço rumo à democratização da UBES neste novo processo político que se abre para o país.

De acordo com o presidente da União Paranaense dos Estudantes de 1º e 2º Graus, Elio, “os critérios aprovados neste CONEG são um

passo rumo à democratização da UBES: garantem a participação efetiva dos Grêmios e dos Centros Cívicos nos processos de eleição dos delegados para o Congresso e dão o direito às diretorias das entidades municipais e estaduais indicarem 1 delegado para representar as entidades. Desta forma, realizaremos um Congresso representativo e democrático, fechando espaço para os que querem passar por cima das entidades, desrespeitando sua autonomia e independência, sob o argumento de eleger delegados da base”.

### **Deliberações aprovadas**

1) Os delegados serão eleitos através dos Grêmios e Centros Cívicos, na proporção de 2 delegados para os primeiros 500 estudantes, mais 1 a cada fração de 500 superior, sendo que é garantido à entidade o direito de estabelecer a forma de escolha da delegação; 2) Cada entidade municipal e estadual terá direito a 1 delegado indicado pela sua diretoria; 3) As escolas que não contarem com Grêmios e CCEs organizados terão direito a 1 delegado cada, indicado por 50% mais 1 dos representantes de turma reunidos.

# A gente somos inútil?



Congresso da UNE, reflexo da crise do movimento estudantil

## Sérgio Kraselis

Não deixa de ser sintomático. Raríssimo momento de reunião de jovens de todo o país, o último Congresso da União Nacional dos Estudantes, realizado nos cinco primeiros dias de novembro, esteve aquém do que se poderia esperar de um encontro dessa natureza.

“Só quem vem num Congresso pela primeira vez espera alguma coisa”, dizia a este repórter João Carlos, universitário da Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo.

Seis mil jovens, numa média de idade entre 20 anos, fizeram de tudo no Maracanãzinho. Menos discutir organizadamente a pauta do Congresso, que foi dividida para ser analisada em quatro grupos de trabalho. Os temas: a reestruturação da UNE, uma análise sobre a situação nacional e internacional, e a avaliação sobre o ensino na Universidade brasileira. Sem dúvida, uma bela pauta.

Mas nada disso aconteceu. E o que vem a seguir é um breve relato dos dias

em que estivemos por lá.

**Quinta-feira, dia 1:** começam a chegar os primeiros estudantes, ainda confiantes em participar de um Congresso diferente dos anos anteriores. Os banheiros do Maracanãzinho ainda estão limpos, quadro que será alterado sensivelmente nas horas que se aproximam.

**Sexta-feira, dia 2:** “A minha alegria atravessou o mar/ e ancorou na passarela”... Samba não faltou no dia de finais. Um sol alto, deixando os corpos brancos ouriçados por um mergulho nas praias cariocas. Quem não foi, sabe o que perdeu. E continua chegando gente. Tomar banho no Maracanãzinho já é um sacrifício. Nos bastidores, os conchavos correm solto. Está começando o Congresso da União Nacional dos Estudantes.

**Sábado, dia 3:** Diante da Babel política-esquerdizante-anarquista-socialista-comunista lá representada esse repórter já estava desespera(n)ço. Tudo era discutido pelos corredores, bares, ruas. “Tancredo é um sem-vergonha. Ele ou

## O Departamento Jovem se reuniu e...

*Buscando romper a dificuldade de comunicação que até hoje burocratizou e retardou o acesso às informações, o Departamento Jovem terá agora, através do Suplemento, o veículo de divulgação de suas principais resoluções.*

*Assim foi que, em São Paulo, ele iniciou sua reunião pelo ponto mais polêmico: avaliar o Congresso da UNE. Verificou-se que dois erros básicos foram cometidos: primeiro porque os jovens universitários comunistas adotaram uma postura oportunista ao conciliarem com a prática nefasta mantida pelas tendências; segundo, ao — num rasgo de purismo e imaturidade política — optarem por não participar da diretoria da UNE.*

*Da avaliação de que esses problemas têm origem na insuficiente incorporação dos jovens universitários na discussão e resolução de uma política para o atual “estado” do ME, ficou a decisão de realizar um primeiro debate nacional ainda em janeiro.*

*Outro ponto discutido — considerado o mais importante — foi a decisão de iniciarmos o processo de discussão de uma organização dos jovens comunistas. E como parte dele, um Encontro Nacional durante o Festival da Voz, em março.*

*Finalmente, avaliou-se o trabalho de nosso Suplemento e as perspectivas dele, um futuro próximo, sair como veículo autônomo da Voz.*

Maluf, pra mim tanto faz. É tudo fari-nha do mesmo saco”, esbravejava um indignado jovem de cabelos encaracolados e adepto da Centelha Socialista. Fazendo jus ao nome, seu discurso brilhou momentaneamente. O verdadeiro incêndio ainda estava para começar. Já se disse que o esquerdismo seria uma doença infantil do comunismo... Para se ter uma idéia, das 15 às 20 hs, uma sucessão de pessoas subiu ao palco do Maracanãzinho para defender duas propostas: 1) apoio da UNE ao candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, à presidência da república, e 2) o boicote ao Colégio Eleitoral. Nem se ouviu falar de questões como o acesso do jovem brasileiro à Universidade, a péssima qualidade de ensino, quais as propostas de melhoria. Nada. Parecia que o voto da UNE era o fator decisivo para assegurar a vitória (já certa) de Tancredo no Colégio Eleitoral. Claro, a UNE deu o apoio a Tancredo, após um suceder de situações que esgotaram os nervos de todos, com 15 propostas diferentes sendo submetidas a votação: apoio, apoio mais ou menos, apoio nunca, apoio amplo, geral e irrestrito, apoio já e vai por aí afora. Até uma proposta de não envolver a UNE em questões políticas, apresentada por um grupo de anarquistas e independentes (nem mesmo eles votaram nessa proposta). E depois disso, o melhor é todo mundo ir dormir.

**Domingo, dia 4:** Com a ressaca do sábado, ainda não se discutiu a Universidade brasileira. Só para registrar: a plenária foi mesmo o ambiente mais divertido e louco possível. Muito samba, muito namoro, troca de endereços e beijinhos daqui e dali. Afinal, dois dias foram gastos para se organizar os alojamentos. Que foram as próprias arquibancadas. E nestes se deu a união prática. Na teoria, foi um tal de Lênin, Marcuse, Sartre, Proust, pra tudo quanto era canto. Bem disseram que a teoria na prática é outra. Colchões do PT abrigaram gente do MR-8, o PC do B se uniu ao PCB, o PDT dormiu com a Convergência, e tudo bem. A política do corpo, mais uma vez, se saiu vitoriosa. Em tempo: muita gente já estava bronzeada. No Rio, fazia um calor de 39 graus. E vamos à votação. Conchava aqui, conchava ali, a UNE compõe sua nova diretoria. Feito isso, vamos arrumar as mochilas. Todos, absolutamente todos, parecem ter saído de uma batalha. E com isso, mais um ano de loucura espera pelo estudante brasileiro, o grande ausente do Congresso da União Nacional dos Estudantes, e que terá de lutar muito para conseguir uma vaga na Universidade brasileira, sem ter a perspectiva, se conseguir, de ganhar um ensino decente e ter uma entidade que defenda seus interesses. A palavra, agora, está com a nova diretoria da União Nacional dos Estudantes. Mas a UNE somos quem?

# ANGELA RORO



Preparem suas cabeças para as palavras de Ângela Ro Ro, 35 anos, carioca alma-gêmea de Maysa, rosto cheio de risos e olhar muito firme. Em cinco anos, a carreira ligeira e a voz rouca conquistaram uma parte do Brasil, transformando-a numa cantora “maldita” dentro da MPB. Para isto não faltaram histórias, inclusive a de que possuía um gênio agressivo.

Desmistificando essa e outras histórias, foi uma Ângela sem lendas, preparando a casa para receber seu amor, que acolheu o pessoal do Juventude, num espaço-refúgio cercado pelas montanhas do Rio de Janeiro.

As testemunhas dessa conversa foram quatro: Ângela, Sérgio Kraselis, Maria Neusa e o papagaio, um autêntico observador que a estas horas deve estar contando mundo afora as histórias ali ouvidas. Por enquanto, a palavra está com Ângela Ro Ro.

Ângela, você está aí, nessa carreira, nessa batalha dentro da MPB. Uma batalha difícil, com muito destaque para a mediocridade. Mas teus discos, apesar do boicote, estão de alguma forma sendo vendidos, as pessoas ouvem as tuas músicas. Como é que você vê a sua carreira no atual momento da música?

Eu tenho feito músicas boas, estou me sentindo melhor, cantando melhor, sabendo usar a música dentro de mim, tanto para compor como para tocar e cantar. A música pra mim está indo muito bem. Agora, carreira não. Estou com a saúde fraca, o sistema nervoso abalado, o

corpo, tudo isso está precisando de um trato.

**Mas você, quando está assim "precisando de um trato" ter alguém do seu lado que lhe diz coisas não ajuda?**

Ajuda, e eu ouço praticamente tudo com muita atenção. Praticamente tudo porque existe muita gente que fica te falando coisas só para perturbar o seu saco — puxando pra cima ou pra baixo. Quando é gente normal, que encontro na rua, ouço com atenção. Os conselhos e os queixumes, os lamentos ou exclamações de alegria, especialmente quando é amigo. E se essa pessoa estiver envolvida comigo, aí ouço direto, e aprendo coisas ótimas.

---

**Tenho em meu público muitos gays, homens e mulheres. Quando surge fanatismo eu controlo, porque desmascaro tanto o mito, vivo me desmascarando tanto, que ninguém tem mais cara pra me seguir. Siga quem tiver coragem.**

---

**Essas coisas ótimas, que estão no teu disco A Vida É Mesmo Assim, o público que te acompanha percebe um amadurecimento na poesia, na forma pela qual você vem se expressando ao longo de seu processo criativo. Em cinco anos de carreira, como Ângela Ro Ro observa os dicos de Ângela Ro Ro?**

Outro dia fiquei ouvindo meus discos mais ou menos sem ordem. E coloquei, para ler em ordem, todos os encartes. Fiquei me divertindo com a minha cabeça. Falei: "Meu Deus, que coisa mais... que loucura mais uníssona!" Eu vejo tudo isso como um processo de autoconhecimento, de confissão às pessoas que compram meus discos e me fazem uma cantora popular. Isso acho genial. Ter centenas de pessoas que prestem atenção em você é uma coisa de um encanto inegável. O primeiro disco é a Ângela Ro Ro de um acúmulo de músicas, de um período positivista, que havia parado com excessos, feito uma alimentação natural. O segundo, *Só Nos Resta Viver*, considero o disco mais alegre, o mais fullgás — não no mal sentido. O *Escândalo* é a essência do poeta, ainda inteira, porém com o primeiro trauma e um grande medo de ser mastigada. O *Simples Carinho*, apesar de ser um disco super-positivo, é

quando eu já estava mastigada. E no último, *A Vida É Mesmo Assim*, é quando eu me dei conta de que virei bagaço na boca do lobo. É um disco leve e cínico ao mesmo tempo.

**O que leva alguns estúpidos a censurar tuas músicas...**

Porque essa ação, no Brasil de hoje, é conivente com a situação geral, que está sem pé nem cabeça. O que as minhas músicas têm para serem censuradas? Por isso eu não procuro muito senso no Brasil de hoje.

**Você acredita ter um público restrito?**

Eu não sei. Às vezes penso nisso. Agora, é uma gente diferente, fiel. Acho que as pessoas fiéis a um artista são fiéis a si mesmas. Quem vem me ouvir é porque gosta. Tenho em meu público muitos gays, homens e mulheres. E quando surge fanatismo eu controlo, porque desmascaro tanto o mito, eu vivo me desmascarando tanto, que ninguém tem mais cara pra me seguir. Sigam quem tiver coragem, digo.

---

**Eu não engulo brabeira de ninguém. Por causa disso criaram o mito de que sou uma pessoa agressiva. Devia ser muito mais.**

---

**Uma pessoa como você, que assume sem barreiras o prazer do corpo, declara isso em tudo quanto é lugar, mal começou a se expressar artisticamente, a falar, começou a perseguição da imprensa, muita fofoca, que você era agressiva, era isso e aquilo. Essa perseguição não seria por que você é uma pessoa livre e liberdade incomoda muito?**

Mas nem tão livre eu sou assim... Quando eu comecei a cantar, aglomerar gente ao meu redor, tentaram — sem muito êxito — puxar meu tapete. Eu não sabia que era tão importante assim pras pessoas saírem à minha caça, me escapelarem, porque não faço muito pela comunidade. Devia fazer muito mais. Ano após ano digo pra mim: "Tome vergonha na cara! Faça algo maior!" Agora, eu não engulo brabeira de ninguém. Por causa disso criaram o mito de que sou uma pessoa agressiva. Devia ser muito mais. Ultimamente não estou sendo, estou engolindo muito são pela primeira vez na minha vida, porque me apavoraram tanto, confundiram a minha

agressividade de propósito. Confundiram... confundiram de propósito, pra nequinhão que estava encantado comigo desencantar de vez.

**Você falou que está em busca de renovação, para mudar o corpo, a cabeça. E quanto a você no palco, com aquela imagem que se tem do artista como pessoa sem problemas?**

No palco, por mais chulé que eu esteja — e hoje em dia não estou mais com aquele brilho — tenho um carisma brutal. Se eu quisesse mesmo arranjar seguidores, vamos supor, pra votar no D. Hélder Câmara, só dá D. Hélder. Sou ótimo cabo eleitoral. E eles têm medo que gente como eu se mostre. E aí vem a corrupção. De minha parte corto qualquer tipo de corrupção. Não que eu seja incorruptível. Mas a única pessoa que posso prejudicar sou eu mesma. E por ter essa postura as pessoas ficaram horrorizadas comigo porque tudo era feito debaixo do pano. E eu gosto de tudo escancarado. Que história é essa de cochicho aqui? Depois eu lá sei? Cochicho eu pensando levar vantagem e de repente me vejo na intriga? Então escancaro tudo, todo mundo vê, pra não ter dúvida futura. Podem esculhambar o que quiserem com Ângela Ro Ro, mas em relação à Ângela pessoa não existe a mínima dúvida quanto à honestidade e à paz de espírito.

Por eu nunca ter cedido — e isso não é rebeldia, é algo que aprendi com meu pai — quiseram me fazer de gato e sapato. Acho o poder que eles perseguem muito pouco. Sou muito mais megalomaniaca. Eu quero ter o poder da paz de espírito, de falar com Deus, receber arcanjos na minha casa para tomar chá comigo. Eles param no milhão de dólares, querem pouco. Eu quero muito mais. Quero conhecer Deus e o Diabo na terra do sol.

---

**Gosto de tudo escancarado. Podem esculhambar o que quiserem com Ângela Ro Ro, mas em relação à Ângela pessoa não existe a mínima dúvida quanto à honestidade e à paz de espírito.**

---

**Conhecer Deus e o Diabo na terra do sol é entrar, de alguma maneira, no universo de seres que hoje buscam conhecer e questionar tudo a respeito da vida. Por outro lado, na cultura brasileira, se instituiu hoje**



uma espécie de rebeldia, uma produção cultural que bem ou mal, "faz a cabeça" de muitos jovens. Para você essa rebeldia existe ou ela é fabricada?

---

**Quem faz essa modazinha dos rebeldes são os caretas. Um burguesinho de merda, que não tem nada de excêntrico.**

---

Não adianta nada você pintar o cabelo de azul, colocar uniforme punk, cantar rock'n'roll e andar a mil pelas ruas. Quem faz essa modazinha dos rebeldes são os caretas. Eles manipulam os pseudo-rebeldes. Quase sempre, o produtor de disco de muito louco que existe por aí é um careta, que manda nas roupas, vozes e comportamento. Um burguesinho de merda, que não tem nada de excêntrico.

**Por outro lado, há na MPB uma enorme galeria de nomes que te antecedem e que, pela música, fizeram muitos sacrifícios. Destes artistas, quem você traz dentro de si?**

Tanta gente... Dolores Duran, Antônio Maria, Geraldo Pereira, Wilson Batista, Noel Rosa, Ataúlfo Alves, Herivelto Martins, Ary Barroso, Lamartine Babo, Lupiscínio Rodrigues, Maysa... E os contemporâneos, como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, João Bosco. E gosto muito de Isaurinha Garcia. Acho ela muito louca... Dona Isaura não precisa de ninguém pra alimentar a fogueira que ela já é.

**Por falar em fogueira, você tem alimentado uma nas rádios. Como foi que Fogueira nasceu?**

Eu fiz essa música completamente arrepiada, soluçando em cima do violão, molhando o papel. Acho Fogueira uma música inspiradíssima, que nasceu após um telefonema onde arrasaram com a minha cabeça.

**E o Brasil de hoje, Ângela? Politicamente está afetando você, lhe fazendo sentir impotente, mas ao mesmo tempo sabendo pra onde ir, nem que seja com um pé atrás?**

---

**A política que nos têm ofertado acho uma palhaçada de muito mau-gosto. Essas pessoas deviam ter um pingão de auto-crítica e não fazer tanta sem-vergonhice a olhos vistos. Isso é subestimar a inteligência do povo brasileiro.**

---

A situação do Brasil hoje está me afetando muito mais do que eu poderia imaginar há dez anos atrás. Essa situação me deixa perplexa, porque a política que nos têm ofertado — as pessoas e os políticos — acho uma palhaçada de muito mau-gosto, um ridículo sem fim. Essas pessoas deviam ter um pingão de auto-crítica, de bom-senso e não fazer tanta sem-vergonhice a olhos vistos, porque isso é subestimar a inteligência do povo brasileiro. É menosprezar a Nação, nos achar muito burro.

Agora o Brasil — politicamente falando na condição de agir enquanto povo — o que está acontecendo é uma revolta diante da situação de

miséria. Esses poucos palhaços deixaram a Nação numa situação muito confusa.

**E acompanhando esse processo de transição democrática, onde não faltaram muitas atribulações, como foi que você recebeu a notícia da derrota da Emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional?**

Eu estava com a minha namorada e falei: "Não te disse?" Gente, eu não acredito em cegonha e papai-noel há muito tempo... Nós devíamos tomar vergonha na cara e buscar uma solução humana, psíquica, que daria margem a uma reforma política e social. Aqueles que querem se armar talvez nem saibam mais o que seja vergonha, dignidade. Talvez eles nem tenham mais cara dentro dessa máscara aflitiva, cruel, fria, manipulista e manipulada que eles usam como cara. Esses cafajestes deviam tomar vergonha e terem a bondade de se matar. Terem a dignidade última de cometer o suicídio e deixar o mundo em paz.

**Você conquistou alguma paz, Ângela? Ou melhor, é possível ter paz vivendo o mundo de hoje?**

Eu fui uma hippie muito feliz. Tinha piscina, não mudou nada. Só fiquei difamada. Mas eu me considero uma pessoa legal, embora não faça nada pras pessoas se preocuparem tanto comigo. Agora, acho que o mundo pode mudar. Acredito que possamos dar um jeito. Pelo menos gente como a gente. Um pouco de dignidade, de respeito humano, de amor, não custa nada. Isso é paz.

Pois é, deixamos esse papo pro final. Se aguentaram até agora, talvez tenham mais uns 5 minutos para perder lendo esse editorial. É isso mesmo que vocês estão pensando. Lá vem os editores a dizer que mudaram, que essa é mais uma tentativa, etc e tal.

Talvez não tenha sentido, mas, realmente, somos persistentes e queremos tentar de novo abrir um espaço na área de divulgação com esse suplemento para os jovens. E mais, feito por jovens (Não tirem conclusões apressadas: para nós ser jovem não tem nada a ver com faixa etária, mas sim com a capacidade de criar, de projetar, de olhar para a frente).

Tá certo, modificamos complicando um pouco mais. Agora terão que cortar e dobrar como manda o figurino — o trocadilho saiu sem querer —, para que possam entender alguma coisa desse amontoado de palavras previamente diagramadas. E, essa nova forma tem como razão de ser, além da tentativa de reorganização do espaço, torná-los co-produtores desse jornalzinho. É claro que, como segredo oculto (que já não é mais a partir de agora) pretendemos afastar os chatos, que terão tanto trabalho para montá-lo que desistirão no meio do caminho.

Nossa idéia é também que vocês se sintam à vontade para a co-produção ainda e, principalmente, de seu conteúdo. Isso porque, na verdade, não somos capazes de fazê-lo sozinhos e nem nos sentimos proprietários absolutos de todas as verdades que cercam a problemática dos jovens. Queremos, isso sim, discuti-la. Sob os mais diversos aspectos, até com rigor se for o caso, revelando o que quer que seja, inclusive, os nossos preconceitos.

Queremos conhecer melhor a realidade, ou realidades, que permeiam a vida dos jovens. Por onde eles vivem, o que gostam de fazer, do que procuram se afastar. Serão — pelo menos pretendemos que isso aconteça — inúmeras caminhadas por assuntos como os da arte, do prazer em seu sentido universal, da ecologia e até — por que não? — da política.

É bom que se diga logo de cara, que nós, os editores, nos contentamos muito bem com apenas essa página. Seria ótimo que tivéssemos que produzir apenas esse editorial mensalmente, sem a preocupação estafante de encher as outras paginetas do suplemento. Bem, de qualquer forma a indireta está lançada. E como vivemos num período em que esse tipo de coisa anda pegando, quem sabe...

É isso aí, o tempo que nós nos permitimos atucaná-los está por se findar. E nesses 15 segundos que faltam só nos resta o apelo à crítica.

Critiquem, pois. Leiam, opinem, mandem reportagens, artigos, guardem, ou joguem fora. Façam alguma coisa, — a omissão é a anti-renovação, além de ser um tédio perfeito.

E, afinal, faz parte da vida mudar.

